

Cia Oxênte no Dragão

A Cia. Oxênte, da Paraíba, estreia hoje, no Teatro do Dragão do Mar, os espetáculos "Redemunho: uma saga brasileira" e "Quem quiser que conte outra".

PÁGINA 3

SEXTA-FEIRA



DIÁRIO DO NORDESTE

Caderno 3

Fortaleza, Ceará, 14 de junho de 2002

e-mail: caderno3@diariodonordeste.com.br

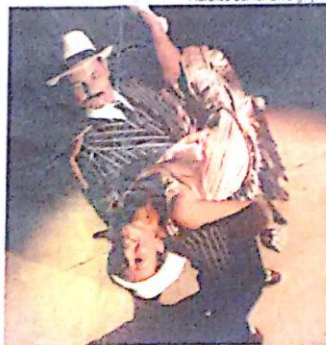
Sob o signo do teatro

São 45 anos de devoção ao teatro. Seu mentor comemora também uma efeméride ainda mais significativa. Os protagonistas dessa saga ininterrupta pelas arenas e palcos (italianos) brasileiros são a Comédia Cearense e seu diretor, Haroldo Serra. Na noite de hoje, no Teatro Arena Aldeota, a trupe inicia as suas comemorações com a montagem de um dos clássicos do moderno teatro nordestino: "A Faca e o Rio ou A Caça e o Caçador", do piauiense Francisco Pereira da Silva

CENA DE "A Faca e o Rio ou A Caça e o Caçador":



Haroldo Júnior/Divulgação



Estados.

Haroldo Serra, maestro dessa trupe, constantemente renovada, é verdade, considera que o maior mérito da Comédia está na sua continuidade. "Nunca deixamos de nos apresentar um semestre sequer". Feito raro em um país onde a cultura se habituou a se fragmentar. "O Tablado talvez tenha mais tempo, mas não com a nossa continuidade", garante Haroldo.

Aliado a essa longevidade, a Comédia se notabilizou pela diversidade e a qualidade de suas montagens. "O teatro no Ceará é uma prática eventual, que a pessoa administra com outras atividades. Então, procuramos estimular ao máximo essa diversidade, como forma de não privar o elenco de experiências distintas".

Assim, a Comédia Cearense exerceu sua versatilidade até em montagens mais populares, como a sua versão para "O Gôlgota", apresentada na Semana Santa deste ano. No mais, entre clássicos dos Irmãos Grimm e outros textos infantis mais contemporâneos, quase sempre atrelados aos estudos Disney, a companhia conquistou também o público adulto em montagens de

Mauro Rasi, Bertolt Brecht, Carlos Câmara, Eduardo Campos ou Gabriel Garcia Lorca, entre outros, como Gastão Tejero, autor de "O Simpático Jeronimus", ovacionado e detentor de nove prêmios no Festival de São José do Rio Preto.

A dramaturgia cearense também foi uma das características marcantes da atuação do grupo. Do infantil, "O Detestinha", de Demitri Túlio, aos legendários textos do também jornalista Eduardo Campos, montados nos anos 70 e 80. De "Morro do Ouro", musical que ficou em cartaz durante quase 10 anos, ao célebre "Rosa do Lagamar", que deu vários prêmios a Hiramisa Serra, esposa e fiel escudeira de Haroldo.

Também pudera. O envolvimento do diretor da Comédia Cearense com a cena começou na companhia de outras celebridades alencarinhas. Ao lado de nomes como Marcos Miranda, B. de Paiva e Hugo Bianchi, Haroldo estreou em 1952, no Teatro Experimental de Arte, com "Paiol Velho", de Abílio Pereira de Almeida, com Haroldo, Glicé Sales e José Humberto no elenco.

Nos cinco anos que separaram o início da sua atuação na Comédia, o ex-animador da Rádio Iracema e seus parceiros, sobretudo B. de Paiva, podiam ser vistos incrementando sua formação dramática, além dos palcos, nas boas salas de projeção da cidade. "As 10 horas, estávamos no Cine Majestic. As duas, famosas para o Moderno e às quatro, na hora da paquera, fomos para o Diogo. Já a noite, às oito era a hora do Cine Rex, que era vizinho lá de casa", narra Haroldo, então vivendo na Rua Major Facundo. Uma das ousadias do Teatro Experimental de Arte

foi romper com o ponto, antigo recurso utilizado para facilitar a vida de certos atores em cena. "Também acabamos com aquela estética da voz embargada que distanciava a plateia do palco, preferindo textos com uma linguagem mais coloquial", aponta Haroldo, acrescentando que essas experiências seriam desde sempre também incorporadas pela Comédia Cearense.

"No finalzinho", do Teatro Experimental, Haroldo conheceu Hiramisa, moça ousada que tocava acordeão e adorava quadrilhas de São João. Logo os dois se casaram e a jovem atriz pode finalmente subir aos palcos. "Antes, a família dela não deixaria nunca". Em agosto de 1957, a Comédia faria sua primeira apresentação com "Lady Godiva", de Guilherme de Figueiredo. Nunca mais o casal se separaria dos palcos. Bem depois, em 88, a Comédia passou a Ter seu nome atrelado ao Teatro Arena Aldeota, formato que estimulou a companhia a novas pesquisas de linguagem.

Uma história de dificuldades e de vitórias que será descrita agora em livro, "Retrospectiva - 45 anos da Comédia Cearense", e numa exposição que também poderá ser vista no Arena Aldeota. Em agosto, a companhia inaugura a Casa da Comédia Cearense, espaço de memória e renovação das histórias do grupo, reunindo uma biblioteca especializada, além de cursos e até um Teatro Jardim para seus alunos. "Vai ser um espaço mais periférico, oferecendo uma alternativa cultural à cidade e onde pretendemos mostrar como o teatro e a Comédia Cearense refletem as transformações sociais que nos acompanham". Longa vida a essa série empreitada.

MÚLTIPLA CAPITU

VIDA & ARTE VIU

SÃO VÁRIAS AS CAPITUS. A ATRIZ ANA CRISTINA VIANA PASSA POR MUITAS DELAS EM *CAPITU* CONTA CAPITU, ESPETÁCULO BASEADO NO LIVRO HOMÔNIMO DA JORNALISTA ADÍSIA SÁ

ANGÉLICA FEITOSA >>> DA REDAÇÃO

Capitu de Machado de Assis já não tinha lá muitas amarras, apesar de quase sempre ser mantida numa postura silenciosa. Não recebeu praticamente nenhum espaço para falar de si, apontar seu ponto de defesa. A personagem emblemática do texto do escritor carioca, 110 anos depois de surgir na literatura, se solta, para além da dissimulação vista aos olhos de Bentinho. Ganha voz e a visão de várias mulheres do Ceará. Adísia Sá, Ana Cristina Viana, Ceronha Pontes, Ana Marlene.

Cada uma, de alguma forma, coloca um pouco de si na personagem que está nos palcos do teatro do Sesc Emiliano, às sextas-feiras de abril. *Capitu conta Capitu* é um espetáculo de mulheres, baseado no livro da jornalista Adísia Sá - ombudsman emérita do **O POVO** - atuação de Ana Cristina, adaptação da atriz Ceronha Pontes e dirigido pro Ana Marlene.

Na montagem, Capitu sai das páginas e da voz de Machado e ganha seu próprio texto. A encenação recebeu a visão da moça de olhos invioláveis sobre si mesma: ela tem a chance de falar, com a propriedade de vários outros olhares femininos.

A ideia não é tirar os mistérios que envolve a mais polêmica personagem de Machado de Assis. Pô-la a nu, talvez, seriam as palavras. Na ocasião de relançamento do livro ano passado - a primeira edição é de 1992 - a jornalista Adísia Sá desvendou: "Eu achava que a Capitu tinha muito o que dizer. Então o que me atraiu nela foi que eu senti desde o primeiro instante: uma sensualidade feminina não desnudada".

O cenário de inspiração coletiva reúne várias penas brancas no palco e uma penteadeira feita de altar. Sob a penugem, estão escondidos ou são metamorfoseados vários elementos que Ana Cristina usa muito bem em cena. Delas, recolhe um buquê, um



Ana Cristina Viana interpreta Capitu, baseado no ensaio da professora e jornalista Adísia Sá

pente e até um filho. Simples, o cenário recebe a delicadeza da iluminação de Herê Aquino. Direta, a luz muda conforme a Capitu em cena: se menina, mulher ou já senhora.

O espetáculo também é uma forma de comemoração de 25 anos carreira de Ana Cristina Viana, uma das melhores atrizes do Ceará, sem dúvida. A atriz consegue, em segundos, transforma-se nas várias fases da vida da Capitu com o baixar ou aumentar da luz e sem muitos apetrechos de figurino para distingui-la. Basicamente, é só como trabalho de interpretação. Conseguimos entrever isso muito bem. A menina serelepe, a mulher decidida e apaixonada e a velha que conta os causos com sabedoria. Em alguns momentos, no entanto, Ana Cristina, sobe demais o tom. A interpretação está um pouco acima do que é pedido para o momento. Deixar Capitu menos misteriosa e mais esgarçada é um risco que elas correm - e pelo qual, algumas vezes, escorregam.

A atriz também nos revela gratos momentos, como quando Capitu conhece Escobar. A cena deixa uma ambiguidade entre o desprezo e ciúme da amizade com Bentinho e o próprio interesse de Capitu pelo rapaz. A linguagem escolhida, bem longe do rebuscamento, é outra opção que contribui positivamente com o espetáculo.

A direção também se equivoca em algumas cenas, como, por exemplo, a brinca-

deira de médico entre Bentinho e Capitu. Por mais dissimulada que seja a personagem, Capitu era criança ou, no máximo, estava bem no comecinho da adolescência. O momento retratado não aparece como num momento de descoberta, mas num gozo verdadeiro em cena, mas meio forçado para a ocasião.

Fora esses elementos, o espetáculo se mostra uma visão bem diferente do que normalmente é atribuída a Capitu. Ela é mais direta, menos envolta em véus - o que acaba se descobrindo uma forma peculiar de narrar essa personagem. Bentinho teve sua vez. Quis que o leitor acreditasse na suspeita embasada em ciúmes que ele tem da traição de Capitu. Ele persuade, vem cheio de ambiguidades. Agora Capitu grita sua versão da história. E não deixa dúvidas se traiu ou não o marido.

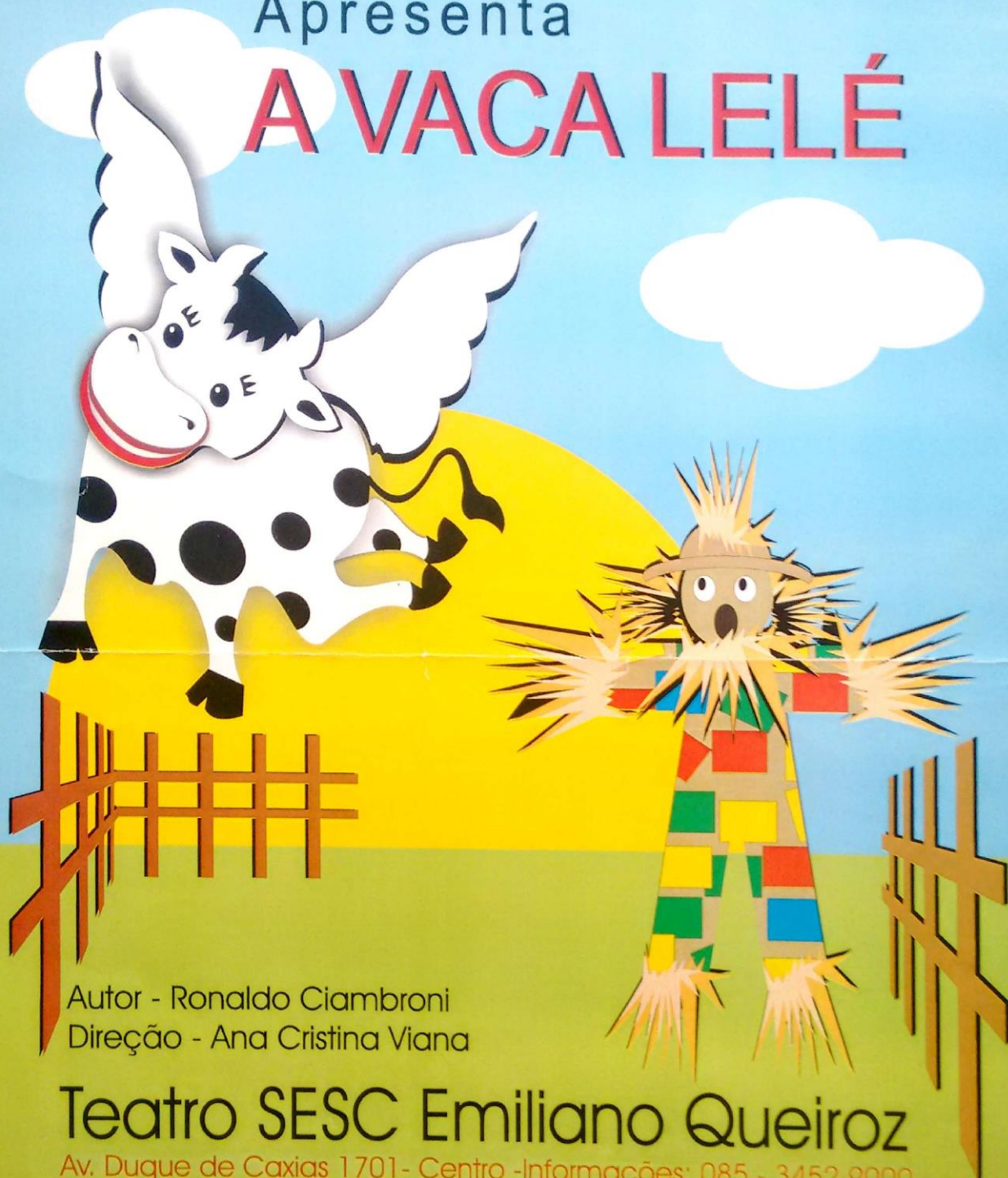
[+] SERVIÇO

Capitu conta Capitu -

Monólogo baseado no romance homônimo da jornalista Adísia Sá, com adaptação de Ceronha Pontes e encenação de Ana Cristina Viana. Direção: Ana Marlene. Duração: 45 min. Às sextas de abril, no Teatro Sesc Emiliano Queiroz (avenida Duque de Caxias, 1701 - Centro). Ingresso: R\$ 10 (inteira) e R\$ 5 (meia). Informações: 3452 9090/3452 9066.

Art'Elenco
Apresenta

A VACA LELÉ



Autor - Ronaldo Ciambroni
Direção - Ana Cristina Viana

Teatro SESC Emiliano Queiroz

Av. Duque de Caxias 1701 - Centro - Informações: 085 - 3452 9000

De 30 de Abril a 26 de Junho / Sábados e Domingos às 17 horas



Apoio Cultural:

SESC
C E A R Á



Espectáculo ganhador do I Prêmio Eduardo Campos de Teatro

Francisco Vive

a história do homem que mudou o mundo

Texto e Direção:

Júlio Maciel

Produção:

Ana Cristina Viana

Projeto:

José Alves Netto

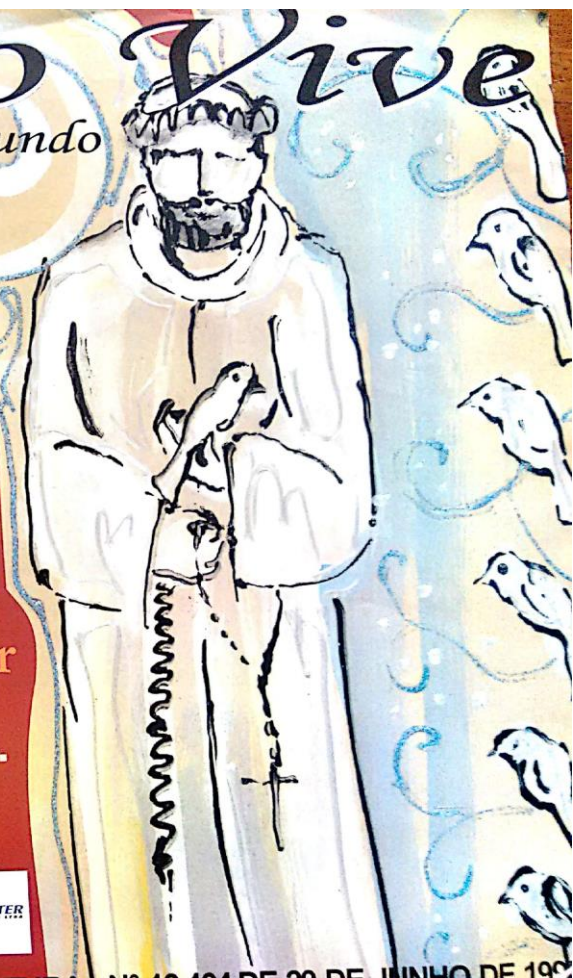
Ana Cristina Viana

Teatro
SESC SENAC
Iracema

Rua Boris, 90 - Dragão do Mar

De 18 de Nov à 04 de Dez.

Sex, Sáb e Dom, às 20 h.



18 DE NOVEMBRO DE 1992



Prefeitura de
Fortaleza
APRESENTA



O Menino de Belém

Direção de Ana Cristina Viana
Texto de Ilclemar Nunes

DIA 18 / 12 (SÁBADO)

CUCA Che Guevara, da Barra do Ceará - 19h

DIAS 19 e 20 / 12 (DOMINGO / SEGUNDA)

Praça José de Alencar (Natal de Luz do CDL) - 19h

DIA 23 / 12 (QUINTA-FEIRA)

Coreto do Passeio Público - 19h

REALIZAÇÃO


nuproc

PROMOÇÃO



Prefeitura de
Fortaleza

